

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Saudações. Eu lhes trago bênçãos divinas, meus queridos filhos de Deus, abençoada será esta hora. Ficarei feliz em responder todas as suas perguntas da melhor forma que puder.

PERGUNTA: Esta é uma continuação da minha pergunta da sessão anterior na qual perguntei sobre a Árvore da Imortalidade. Sua resposta parece se aplicar à Árvore do Conhecimento apenas, uma vez que o conhecimento da imortalidade tem que ser mantido longe de nós, para evitar que ele enfraqueça o instinto de sobrevivência. Parece-me que a Árvore da Imortalidade tem a ver com o fato e não com o seu conhecimento.

RESPOSTA: Conhecimento não é a mesma coisa que a certeza ou o sentido de imortalidade. Todas as religiões ensinam que a alma ou o espírito são imortais. Porém, o conhecimento que vocês adquirem de fora não lhes pode dar a certeza interior de que a imortalidade seja uma realidade. Conhecimento é diferente de certeza, ou do sentido de realidade da imortalidade, que só vem após certo estágio de desenvolvimento. O conhecimento pode ser dado a qualquer um. Depois disso depende do indivíduo acreditar ou não. Há outra coisa que eu não expliquei anteriormente, entretanto. Enquanto viverem no mundo imperfeito da irrealidade, da ilusão, não serão imortais em outro sentido – não apenas no sentido de ter que passar pela morte física após cada vida e renascer e de novo passar pela morte física como também no sentido de que a tristeza, a infelicidade, a escuridão, a decepção, as mágoas são cada uma, um pouco a morte cada vez que vocês as vivenciam. Enquanto não tiverem superado a escuridão que resulta do erro, não poderão estar na vida eterna – no sentido mais alto da palavra. Neste sentido, a imortalidade deve ser compreendida como contínua felicidade e alegria. O que a Árvore da Imortalidade também significa é o sentido e a sabedoria de que isto existe.

PERGUNTA: Na última palestra você disse em relação a adquirirmos mais consciência que não teríamos mais medo de pessoas ruins. Mas como é que eu posso não ter medo de assassinos, assaltantes e todas estas coisas? Isto ainda é uma realidade. Nós ainda sentimos o efeito de tudo isto.

RESPOSTA: Eu percebo que a resposta a esta pergunta não é facilmente compreensível para ninguém que vive em tal medo. Tudo o que pode ser dito será ouvido meramente como palavras. Mas quando alcançarem o cerne de seus conflitos internos, as causas deste medo, verão o caminho e entenderão como e porque não precisam ter medo de nada, até mesmo antes que estejam realmente livres deste medo. Pelo menos verão o caminho.

Sempre que descobrem suas conclusões errôneas ligadas a um medo específico, enxergam que o caminho indica claramente que não precisam ter medo. Sempre que tiverem conseguido total entendimento do que significa a autorresponsabilidade, o medo se dissolve porque saberão, sem ter dúvida nenhuma que nunca estarão à mercê de outras pessoas; nunca estarão expostos a coincidências caóticas. Até atingirem este ponto, tudo o que é dito sobre este assunto será teoria. Mas ter medo não faz sentido. A liberdade e a segurança ganhas com a total autorresponsabilidade é algo que não pode ser transmitido através de palavras. Tem que ser vivenciado. A alma saudável não atrairá adversidade porque tem a vontade interna de ser feliz e não quer

fugir da vida de jeito nenhum. Qualquer forma de adversidade é na realidade, uma resposta aos seus impulsos destrutivos- não importa o quanto estes estejam escondidos e inconscientes.

Ter causado um contratempo ou uma tragédia deveria ser entendido não somente no sentido de retribuição, ou destino merecido, mas no sentido da vontade interna funcionando de maneira autodestrutiva, de alguma maneira. Uma vez que descobrem porque inconscientemente acolhem tendências e desejos destrutivos, conseguirão alterá-los com o entendimento de que eles não são uma solução e em consequência se sentirão seguros. Sempre que se sentem inseguros, isto acontece por causa de vocês mesmos, nunca por causa dos outros. O último é uma das maiores ilusões da humanidade.

Alguns dos meus amigos que ganharam insight suficiente sobre si mesmos entendem estas palavras de alguma forma.

Deixem-me dizer isto também: a pessoa insana terá medos que a pessoa saudável não tem. Para a primeira, estes medos são muito reais. Quanto mais saudável e inteiros forem espiritual e emocionalmente, menos medos terão. Isto é por causa da ausência de tendências autodestrutivas ou do funcionamento negativo da vontade interior. Quanto mais autoconfiança sentirem, mais terão confiança na vida como um todo. Mas esta autoconfiança só poderá acontecer com a solução dos desvios e conflitos internos.

Eu gostaria de sugerir a quem têm estes medos que examinem exatamente porque temem somente tais acontecimentos e não outros possíveis contratempos na vida. Ponham estes pensamentos ou sentimentos em palavras concisas. Vocês encontrarão uma razão mais específica e mais pessoal do que o medo em geral que mencionaram aqui. Quando encontrarem sua razão específica, perderão este medo. Sem esta busca pessoal poderão, na melhor das hipóteses, entender minha explicação com seu intelecto, mas o medo permanecerá ou se manifestará de outra forma.

PERGUNTA: Em relação a isto, gostaria de perguntar: imagine que eu fosse atacado por um assassino e sobrevivesse. Naquele momento, entretanto, eu não experimentaria um choque e um medo terrível, mesmo que agora não tenha medo?

RESPOSTA: Sim, é claro. Sempre que alguma coisa acontecer para lhes causar dor ou choque, é impossível que não fiquem em certa desarmonia. Isto é humano. Nenhum ser humano consegue ser desenvolvido ao ponto de ficar livre disto. Mas não é isto que eu quero dizer. Eu estava falando do medo irracional de ser assassinado. Vocês só conseguem abordar a liberdade em etapas. A primeira etapa que podem ter a esperança de alcançar é se libertarem do medo de que algo poderia acontecer, embora não haja nenhuma razão ou indicação específicas de que isto acontecerá. Mas quando algo está acontecendo ou tem probabilidade de acontecer, não podem esperar encarar isso com serenidade.

Vamos considerar agora qual seria a atitude de uma pessoa relativamente saudável. Ela sabe que ocasionalmente a vida traz infelicidade e dor. Certamente também trará a morte física. Parte da aceitação da vida é a aceitação da dor e da morte inevitáveis. A pessoa saudável não terá medo indevido disto porque aceitou o fato. Estas coisas perdem o seu terror uma vez que a aceitação ocorreu, devido à compreensão. Agora, se houver um terror específico de ser assassinado, mas não houver nenhum medo, ou apenas pequeno medo, de qualquer outro tipo de morte, há de haver uma razão específica. A morte pode ser mais dolorosa em uma doença que consome aos poucos ou em um acidente. O assassinato pode ser uma morte mais rápida e menos dolorosa

do que outras formas. Se outras formas de morte forem mais ou menos aceitas e não indevidamente temidas, enquanto que ser assassinado o é, a pista pode estar no fator de ser forçado a algo contra a própria vontade, contra a vontade de Deus, contra toda a forma de ordem e justiça. Desta forma o medo é na realidade, de estar exposto de forma indefesa a uma força do mal, e não tanto da dor e da morte. Se a criança interna amadurece, percebem inevitavelmente que são seu próprio mestre, que não têm que ceder a uma pessoa “mais forte”. Talvez tenham tido que fazê-lo quando eram crianças, mas quando adultos a situação da infância não é mais válida. Quando entenderem isto e aplicarem esta realidade à sua vida emocional, descobrirão que o que realmente temem não é serem assassinados, mas de não ter direito de governar sua própria vida. Uma vez que percebem seu direito de se autogovernarem, os outros perdem o poder que tinham sobre vocês.

Uma vez que este conflito psicológico tenha se resolvido e vocês tenham adquirido maturidade interior com relação a isto, sua atitude seria algo assim: “A morte e a dor não são bem-vindas. Um dia a morte chegará para mim. Eu não vou pensar nisto agora. Como a morte virá, não sei. Eu nem quero saber. Mas confio em mim mesmo e na minha saúde emocional o suficiente para saber que quando chegar a hora serei capaz de enfrentar tudo o que a vida me trouxer, pois sei que é impossível que eu tenha que suportar mais do que seja capaz de suportar.” Esta é a atitude interna saudável, sem nem mesmo precisar pensar no assunto.

PERGUNTA: Minha pergunta é sobre uma situação altamente carregada de emoção nestes nossos tempos de conflitos mundiais. Eu peço um pouco de paciência para que eu tenha a oportunidade de formular a pergunta.

Com o objetivo de prover à humanidade o que é necessário para a vida, existem inúmeros acordos econômicos, mas dois em particular são predominantes agora. Um se chama capitalismo, o outro se chama comunismo. Sendo acordos, estão obviamente sujeitos a mudanças para atender às exigências variáveis das necessidades humanas. Contudo, aqueles que detêm o poder de ambos os lados, por questões de impaciência e frustração, às vezes desconsideram as leis de Deus e tentam por compulsão e leis dos homens, garantirem os acordos que servem aos seus interesses. Todo instrumento de persuasão possível é usado para lavagem cerebral das pessoas no sentido de que um leva ao fracasso e o outro à utopia. Paixões surgem e provocações são usadas com o objetivo de enaltecer as respectivas esferas de influência e frustrar o adversário. A guerra fria está aí. A Cortina de Ferro não apenas separa o mundo geograficamente, como a cortina ideológica separa até mesmo irmão de irmão. Atualmente, cerca de metade do mundo está comprometido com o coletivismo, e a outra metade com o individualismo.

Recentemente o Papa convocou uma conferência ecumênica para juntar toda a Igreja Cristã. Com esta convocação, ele expressou especificamente sua firme oposição ao comunismo, e parecia estar fazendo o ódio ao comunismo ser um pré-requisito à unificação Cristã. Eu pergunto, em primeiro lugar, se isso é Cristão e se é consistente com as Escrituras, seja enquanto atitude ou enquanto conceito. A palavra “comunismo” é cognata com palavras tais como comunhão e comunidade. Eu encontro o comunismo claramente e abundantemente descrito nas Escrituras. Submeto aqui alguns versos que sustentam esta ideia:

- Atos 4:32-34-35: “E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e em todos eles havia abundante graça. Não havia, pois, entre eles necessitado algum...repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.”
- Ecl. 5:9: “O proveito da terra é para todos; até o Rei se serve do campo.”

- Ecl. 5:13: “Há um grave mal que vi debaixo do sol: as riquezas que os seus donos guardam para o seu próprio dano.”
- Mateus 6:19: “Não ajunteis tesouros na terra...”
- Mateus 19:24: “...é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”.

Minha pergunta é múltipla, mas eu a reduzirei ao seguinte: Como vocês, no Mundo dos Espíritos, enxergam este conflito e o que nós podemos fazer para resolvê-lo?

RESPOSTA: Eu lhes direi de que maneira nós olhamos para este conflito. Conforme já mostrei há algum tempo atrás, o conflito mundial é uma duplicação exata do conflito individual. Os elementos que sempre observamos entre dois ou vários seres humanos, igualmente têm um papel nos conflitos de nações. Bem como nos conflitos individuais, nos conflitos mundiais um lado está sempre descaradamente mais errado que o outro – mesmo assim, os dois estão errados. Ideologicamente, nenhum destes dois lados é o ideal. Mas do ponto de vista espiritual, aquilo que vocês chamam de comunismo não é aquilo que as Escrituras querem dizer, porque as atitudes e leis espirituais básicas estão totalmente ausentes naquilo que é chamado de comunismo hoje. Em primeiro lugar, a salvação da humanidade só é vista através de soluções materiais, e isto não pode ser assim. Em segundo lugar, o indivíduo não conta nesta ideologia. O indivíduo tem que servir o estado e o estado toma a forma de uma espécie de deus. O indivíduo não tem direito à liberdade ou independência, nem mesmo exteriormente. Algumas pessoas no poder se rogam a posição de juízes do que é bom e do que é ruim para o indivíduo, não somente infringindo a liberdade de expressão da pessoa, como também minando o sentido de autorresponsabilidade que é espiritualmente, o ato mais danoso que se pode imaginar. Nós estamos menos preocupados com o desconforto do indivíduo do que com o efeito destrutivo que isto tem para a sua alma.

Sendo assim, a ideologia no chamado mundo livre é mais próxima daquilo que é saudável do ponto de vista espiritual, apesar das muitas imperfeições que, a esta altura do desenvolvimento humano em geral, são inevitáveis. Estas imperfeições em cada sistema tomam muitas formas e cada uma tem um efeito particularmente forte sobre o outro lado. É exatamente como em uma discussão entre dois seres humanos. Se A está mais certo do que B, os erros e fraquezas mais ocultos de A, terão um efeito particular sobre B, e B focará toda a sua atenção nestes erros, ao mesmo tempo, não verá as qualidades nem os pontos onde A tem razão.

A salvação só pode estar no autodesenvolvimento. Se mais pessoas fossem por este caminho haveria uma enorme influência na humanidade como um todo, tal como vocês não podem imaginar. Se os líderes mundiais estivessem neste caminho, certamente vocês viveriam em um mundo muito diferente, embora não houvesse garantia de um mundo sem conflitos. Vocês ainda teriam conflitos; não superariam sua cegueira tão rapidamente. Mas os conflitos teriam uma chance maior de serem resolvidos pacífica e construtivamente para ambos os lados. Pois qualquer pessoa que não estiver olhando primeiramente para dentro de si mesmo para entender de que maneira contribuiu para a desarmonia, não estará verdadeiramente neste caminho. É claro que se estiverem neste caminho e puderem observar o básico e a essência dele, nenhuma grande tragédia poderá acontecer, pelo menos não com quem estiver observando esta regra básica. A sua observância traz certa objetividade e desapego de seu próprio envolvimento e de seus interesses – externos, conscientes, materiais, ou internos, inconscientes, e emocionais.

A paz e a harmonia mundiais só poderão surgir através de mais e mais pessoas tomando este caminho do autoconhecimento, da compreensão de seus motivos e sentimentos mais internos – principalmente as pessoas responsáveis. Está chegando, está se espalhando, meus amigos.

Chegará o dia em que pelo menos os líderes mundiais, as pessoas que estão em posições de responsabilidade, terão que passar por algum tipo de instrução pela qual obterão um grau de auto-conhecimento. Antes de assumir qualquer posição de responsabilidade, será exigido que passem por um extensivo curso para encontrar o eu, curar as correntes doentias, ajudar a criança interior a amadurecer. Isto os capacitaria a conduzir sua missão de maneira muito diferente.

PERGUNTA: É possível que um efeito cármico de uma encarnação passada só se torne aparente após a segunda ou terceira encarnação sucessiva e não exatamente na seguinte?

RESPOSTA: Sim, isto é de fato possível. Se as pessoas não sabem o que vocês sabem, não fazem o que vocês fazem, ignoram o significado da autorresponsabilidade, só podem fazer o que fazem em uma só vida. Às vezes as pessoas não solucionam nada. Portanto, em vez de trabalhar os efeitos de encarnações anteriores, acumulam e colecionam novas amarrações além de seus conflitos não resolvidos. Quando os conflitos não estão resolvidos, criam outros em reações em cadeia cada vez mais longas. Desta forma, tornam-se incapazes de resolver toda a cadeia em encarnações sucessivas. O máximo que se pode esperar é que resolvam os problemas dos problemas, se é que entendem o que eu quero dizer. E somente em uma vida posterior conseguem fazer mais para completar o trabalho de purificação. Deve-se esperar que então, o trabalho de purificação se estenda por várias encarnações onde não acumulem novos conflitos compostos de antigos. Na verdade, isto acontece com frequência!

Lembrem-se do que eu disse na palestra sobre renascimento, sobre a preparação do espírito, como certos conflitos permanecem na superfície da mente inconsciente que o meio-ambiente traz à tona. Mas os conflitos mais profundos, existentes de encarnações anteriores, bem antigas, permanecem escondidos mais profundamente. Somente se resolverem tudo aquilo que vieram resolver, e ainda tiverem tempo na terra, parte dos conflitos enterrados profundamente poderá então emergir. Caso contrário, permanecerão na alma até a próxima encarnação.

PERGUNTA: O carma positivo também funcionaria deste jeito?

RESPOSTA: Sim, funcionaria. Ele se baseia exatamente no mesmo princípio. Um bom resultado que obtiveram o efeito positivo de uma boa causa interna, pode ser um empecilho neste momento específico. Com este resultado positivo, podem achar impossível resolver os efeitos negativos acumulados que causaram. Portanto, pode ficar para trás e ser utilizado quando não for um empecilho.

PERGUNTA: Vendo que os seres humanos são todos espíritos caídos com muitas imagens duráveis, conclusões errôneas, conceitos falsos, compulsões, e outros, todos interligados em nossa alma e na totalidade de nossa personalidade interior, pode haver alguma ação importante ou padrão, hábito ou inclinação constante em nós que tenha motivos exclusivamente saudáveis?

RESPOSTA: Esta pergunta não é fácil de responder. Sim e não. Depende do ângulo ou ponto de vista a partir do qual se vê. Se enxergam o mecanismo da alma como um todo, com todas as suas correntes, atitudes e tendências, não existe uma coisa separada. Tudo funciona em conjunto como os encaixes de uma engrenagem, quando uma pequena engrenagem move a outra. Mas se focarem sua atenção em uma corrente específica, esta corrente em si pode ser saudável. Ela pode ser totalmente leve, sem nenhuma escuridão, nenhuma sombra, de forma que encontrarão uma boa qualidade se manifestando de uma forma perfeitamente saudável. A corrente e a manifestação são impolutas, não diluídas, intocadas. Mas esta mesma boa qualidade, em uma área diferente da sua vida emocional, pode afetar uma corrente doentia e se somar a uma distor-

ção, de forma que a distorção será fortificada pela boa qualidade. Em tal caso, a boa qualidade não só fortifica a má qualidade, como também se torna uma distorção em si. Se focarmos nossa atenção em áreas específicas do seu ser, encontraremos muitas destas luzes – pois assim vemos o impoluto. Mas no geral, tudo está interligado.

PERGUNTA: Eu gostaria de perguntar sobre o hipnotismo. Ultimamente a imprensa tem trazido muitos comentários sobre os possíveis efeitos maléficos sobre hipnotizados. Você poderia nos falar um pouco sobre isso?

RESPOSTA: Naturalmente, o hipnotismo pode trazer efeitos nocivos. O mesmo se aplica a tudo. O hipnotismo não é bom ou ruim em si. Depende de como é usado. Muitas considerações têm que ser levadas em conta ao se determinar se é danoso ou não. Por exemplo, se houver motivos não reconhecidos, egoístas e vaidosos, o efeito pode ser ruim. Na realidade, motivos egoístas externos, inteiramente reconhecidos pelo hipnotizador, podem ser menos danosos do que motivos não reconhecidos. Portanto, uma pessoa que pratica o hipnotismo para explorar os outros às vezes pode fazer menos mal do que a pessoa que está consciente dos melhores motivos, mas não tem consciência de certas inseguranças que causam um temperamento específico que alivie a insegurança ganhando poder sobre os outros.

Isto não se aplica apenas aos campos da psique, é igualmente importante com qualquer tipo de professor ou pessoa que tenha influência sobre os outros. Mesmo assim, não haverá nenhum prejuízo para a pessoa cuja vontade interior não o provocará, devido a tendências autodestrutivas. O poder da autodestruição sempre saberá como encontrar um meio de se destruir. Se necessário for será “espremido” de uma pessoa que tem muito pouco desta faceta, mas que neste caso específico, desenvolve o máximo de que é capaz porque foi “tocada” pelo poder da autodestruição. Estas são as leis e os mecanismos aparentemente misteriosos, mas na verdade muito reais, das forças psíquicas. O conhecimento disto lhes dará impressão de aparente contradição, de quebra-cabeças para entender como, por um lado, vocês têm que ser cuidadosos e se sentir responsáveis, enquanto por outro lado deveriam saber que nada nocivo pode acontecer arbitrariamente. Mas isto não deve fazer com que mergulhem de cabeça imprudentemente.

Portanto nós sempre voltamos à importância do autoconhecimento. Vocês não precisam se livrar de todos seus conflitos antes que possam ajudar outros. Se isto fosse necessário, não existiria ajuda nesta esfera terrestre. Mas o máximo de ajuda existe em conjunto com o máximo de liberdade interior. A consciência dos próprios obstáculos e de sua exata natureza, já é uma grande coisa – e de fato rara.

Com relação ao próprio hipnotismo, depende também de como e com que finalidade é praticado. Ele pode ser útil de muitas maneiras. Mas existem aspectos dele que são prejudiciais, mesmo que o hipnotizador preencha os requisitos estabelecidos. Por exemplo, sintomas que serviriam para que a pessoa encontrasse a causa, podem desaparecer com a hipnose. Isto pode se aplicar a sintomas físicos bem como emocionais.

Se o hipnotismo for usado somente com o objetivo de tornar a vida mais prazerosa no momento, sem tentar encontrar as causas por trás, não é construtivo. Contudo, se for usado para dar certo alívio enquanto também se encontra as causas internas, ou se for usado com o objetivo de aumentar o autoconhecimento, aí pode ser construtivo. Tudo isso requer da pessoa compreensão e discriminação, julgamento – e certamente um grau máximo de maturidade e libertação dos próprios conflitos.

PERGUNTA: Eu também gostaria de perguntar sobre os efeitos da sugestão pós-hipnose. Seria uma coisa que perdura?

RESPOSTA: Não, não perdura. Não se o efeito não for constantemente renovado. Qualquer coisa que não seja parte da natureza de uma pessoa não pode perdurar. Não se esqueçam que não é nada além de sugestão. Uma sugestão que é seguida sem ser parte da personalidade não pode ter efeitos duradouros. Existem muitos outros modos, métodos, sistemas, que operam pelo poder da sugestão; muitos movimentos metafísicos fazem exatamente isto. Tem que ser constantemente renovado. Caso contrário, se desgasta. Cada vez que for renovado propositalmente, é necessário um esforço interno mais forte que pode criar uma tensão interna. A melhor maneira é descobrir porque aquilo que é desejável não pode ser produzido naturalmente pela própria personalidade sem tornar necessários efeitos pós-hipnóticos. Se isto puder ser respondido e explorado até o fundo, trazendo compreensão e percepção mais profundas, nada atrapalhará na criação do estado mais feliz e mais desejável que é produzido pela sugestão. Mas aqui também há exceções, claro. Há casos onde a sugestão pós-hipnótica pode ser construtiva e frutífera.

PERGUNTA: O que determina a suscetibilidade daquele que se submete à hipnose?

RESPOSTA: O poder de soltar. O poder de entregar o eu com todas as suas defesas. Um “mau submetedor” se apega aos corpos sutis o tempo todo, normalmente por causa de um medo desconhecido. Se entretanto, a pessoa for um “mau submetedor”, somente em certos momentos, as razões podem ser várias. Uma razão pode ser a falta de confiança no hipnotizador, embora isto seja totalmente inconsciente. Ou pode ser um problema não resolvido ou um desvio inconsciente do hipnotizador que afetam aquela pessoa especificamente por causa de uma correspondência. Desta forma, ser um “mau submetedor” pode às vezes, ser um mecanismo de defesa saudável e inconsciente. Com uma pessoa que é sempre um “mau submetedor” isto indica forte apego, medo e descrença gerais na vida como um todo, que se manifestam desta maneira. Pode não ser importante ser um “bom submetedor”, mas isto pode ser apenas um sintoma entre muitos outros. Por favor, não simplifiquem demais acreditando que todos os que forem um “bom submetedor” estarão livres de tal apego forte ao eu, não terão medo ou descrença na vida. Os medos podem se manifestar em outros aspectos.

Uma pessoa que for um paciente muito bom poderá possuir correntes doentias. Pode ser uma indicação de algum desequilíbrio. Pode haver uma forte inclinação inconsciente para perder poder sobre o eu porque a mente consciente se apega muito fortemente. Isto pode afligir o sentido intuitivo de discriminação. Uma pessoa saudável cooperaria em alguns casos e não em outros.

PERGUNTA: da maneira que você explica, parece que seria desejável se tornar um sujeito hipnotizável.

RESPOSTA: Eu não digo isto, nem digo que isto seja sequer necessário. Eu acabei de dizer que em muitos casos não é desejável. Mas a incapacidade de ser hipnotizado é um sintoma de uma condição a ser examinada. A mesma condição pode produzir outros sintomas também. É importante eliminar a causa não por conta da hipnose, mas porque indica algo. Tal rigidez interna produz efeitos negativos em outras áreas da vida, importantes para a pessoa. Eu não estou dizendo que se tornar um bom paciente de hipnose deveria ser seu objetivo. Este fato em si será totalmente sem importância, mas se acham que seria o caso, olhem para isto como um sintoma, sem se prenderem à hipnose em si.

PERGUNTA: Você quer dizer uma pessoa que quer ser hipnotizada e não consegue?

RESPOSTA: O termo “mau submetedor” se aplica a pessoas que não conseguem, mesmo que queiram. Agora, conforme eu disse, para a maioria pode ser totalmente desnecessário experimentar a hipnose. Pode-se passar pela vida perfeitamente feliz e saudável sem ela. O importante não é necessariamente se tornar um “bom submetedor”. O importante é que se uma pessoa nunca consegue ser hipnotizada, isto pode indicar uma rigidez que deveria ser removida por outras razões. Da mesma forma que ser um “submetedor” bom demais pode indicar algo mais que deveria ser removido.

PERGUNTA: Você quer dizer em geral que as pessoas deveriam desconsiderar a hipnose?

RESPOSTA: Não, eu também não disse isso. Eu disse que a hipnose pode ser construída se for compreendida de forma apropriada, usada de forma apropriada e se servir para resolver os conflitos internos da pessoa até certo ponto, ou se a personalidade do hipnotizador for livre até certo ponto, sem compulsões, medos, incertezas e à vontade com a vida e com as pessoas.

PERGUNTA: Se o hipnotizador tem que ser livre e o paciente tem que ser livre, parece que há muito que se realizar antes que isto seja possível.

RESPOSTA: O paciente não tem que ter tal saúde interior. O paciente pode procurar ajuda para tornar-se livre. Em alguns casos a hipnose ajuda nesta direção. Uma pessoa pode ser o que se chama de “bom paciente”, mas precisar de ajuda de várias outras maneiras. Conforme eu disse, ser um “bom paciente” não significa ser emocionalmente saudável e ter liberdade interior. A mesma coisa se aplica a um analista, que também tem que ser relativamente livre e emocionalmente maduro. Um analista, bem como um hipnotizador não tem que ser completamente perfeito e purificado, mas há de ter certo grau de firmeza interior, pelo menos a consciência de onde estão as principais dificuldades do eu. Com relação ao paciente, tudo o que é necessário é a disposição para ir em frente. A disposição externa não é suficiente em ambos os casos. A disposição interna tem que ser maior do que a resistência interna. Caso contrário o sucesso é impossível.

Para deixar perfeitamente claro, o conhecimento de onde e porque a pessoa ainda não é livre é muito importante e o hipnotizador pode ajudar, mesmo que ele encontre um problema no sujeito que ele também tenha. Então a ajuda que o hipnotizador dá também ajudará o seu próprio problema. E através da autoajuda o hipnotizador ajuda a outra pessoa. Mas para fazer isto, a pessoa tem que ter consciência do conflito, antes de mais nada. Se não houver esta consciência, a ajuda não poderá ser dada pelo menos neste conflito específico que pode muito bem ser importantíssimo para o paciente. Vocês não precisam ter superado todos os seus conflitos antes que possam ajudar os outros, mas têm que entender a essência deles.

PERGUNTA: Quando um hipnotizador sabe que está pronto?

RESPOSTA: sabe disto depois que experimentar algumas grandes descobertas, algumas vitórias, alívios, depois que perderam alguns medos, adquiriram autoconfiança que não tinham antes, uma timidez que superaram; e mais do que tudo, a compreensão total de seus próprios conflitos internos. Quando conseguem encontrar um denominador comum para todos os seus muitos sintomas e problemas – não através de um trabalhoso processo de pensamento, mas por-

que tudo está se encaixando como se fosse por si só como resultado do trabalho que foi completado – aí então eles sabem que estão prontos.

PERGUNTA: certa vez você disse que o conhecimento espiritual uma vez adquirido, em qualquer vida, nunca é perdido. Isto estaria ligado à resposta que deu anteriormente de que algum carma bom pode ser postergado?

RESPOSTA: Não, não é a mesma coisa. O que eu disse antes se refere a bons resultados, certo encanto, condições que a pessoa ganhou, por assim dizer. Isto pode ser um empecilho para o desenvolvimento. Mas o conhecimento interno fica. Este não é obscuro. Este não seria jamais um empecilho. Uma vez que o tiverem adquirido através de seus esforços, ele permanece com vocês o tempo todo. Ele ajudará a eliminar a ignorância e a cegueira que ficaram. O conhecimento que adquiriram será sempre seu, independentemente das circunstâncias da sua vida.

Eu abençoo todos vocês, meus caros, com nossa força e nosso amor, com nosso calor. Eu peço que abram seus corações e tentem sentir a força que está aqui nesta sala. Que ela torne seu caminho mais leve, desonerando-lhes. Que lhes dê força para olharem para dentro de si para entender sempre mais, seus conflitos e erros internos que lhes oneram tão desnecessariamente – vocês não sabem o quanto. Não sabem o quão inútil é carregar este peso se apenas olharem para dentro de si, ao invés de sempre tentar encontrar a solução fora. Não a encontrarão lá. O único caminho satisfatório será olhar para dentro, não importa o quanto a conexão pareça remota a primeira vista.

As bênçãos de Deus vão até vocês com ênfase especial para fortificá-los nesta direção. Encontrem as respostas em si mesmos, onde quer que tenha conflito, discordância, desprazer na vida, independente do quanto o erro da outra pessoa possa ser aparente. Encontrem seu próprio envolvimento e encontrarão a paz. Vocês terão feito a única coisa que é construtiva. Eu enfatizo esta verdade repetidamente, pois não há nada mais importante ou mais valioso para usarem agora na sua vida.

Vão com este pensamento na cabeça, tentem usar a sua vontade interior para este fim, meus caríssimos. Da próxima vez, discutirei um assunto que será de alguma forma difícil como tópico bem como abordagem, mas que provará sua importância para todos.

Fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.